

1. O Trabalho da APAV

Entre 2004 e 2007, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada registou um total de 404 processos de apoio. Já no decorrer de 2007, o total apurado ultrapassou os 100, mais precisamente 120 processos.

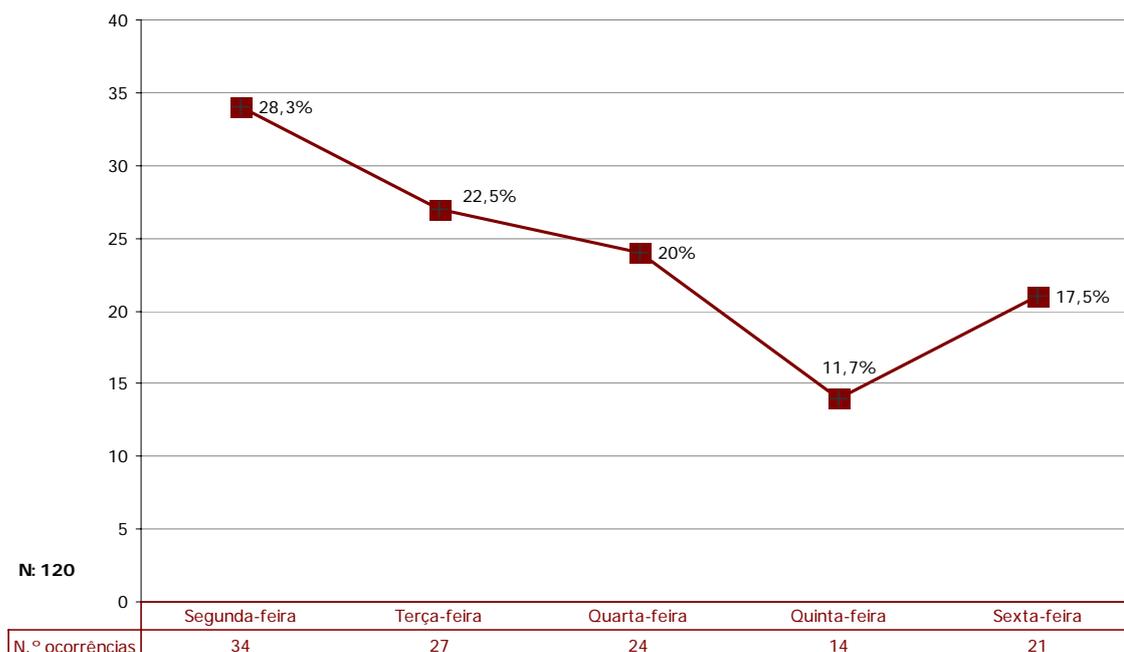
Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	N	%
Janeiro	30	25
Fevereiro	12	10
Março	8	6,7
Abril	6	5
Maio	7	5,8
Junho	16	13,3
Julho	9	7,5
Agosto	6	5
Setembro	4	3,3
Outubro	15	12,5
Novembro	7	5,8
Dezembro	--	--
Total	120	100

Na globalidade, o mês de **Janeiro (25%)** foi o mais procurado pelos utentes do GAV de Ponta Delgada.

No que diz respeito aos dias de semana mais procurados para atendimento, o GAV de Ponta Delgada recebeu mais utentes às **segundas-feiras (28,3%)**, sendo os restantes dias de menor relevo.

Gráfico 1 - Dia de semana de cada atendimento

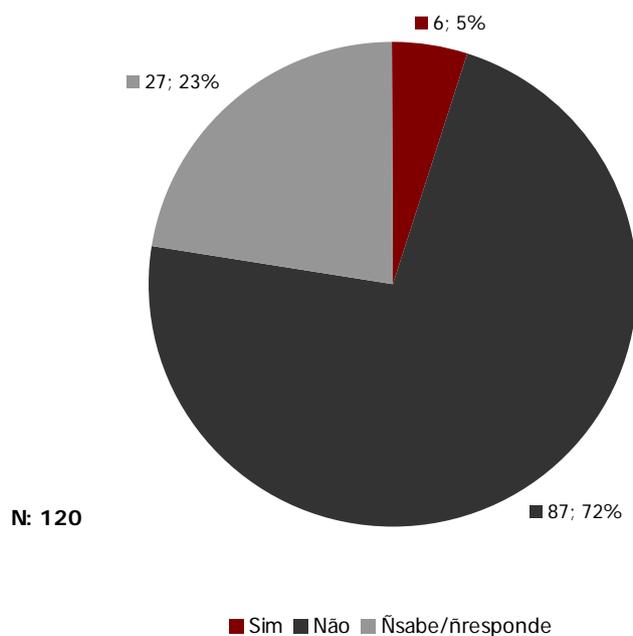


Dos 151 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 68,9% foram de apoio genérico. Já dentro do apoio especializado, foi o social que se destacou face aos restantes com cerca de 13,2%.

Quadro 2 – Tipo de Apoio prestado

	N	%
Apoio genérico	104	68,9
Apoio emocional	23	15,3
Apoio jurídico	4	2,6
Apoio psicológico	--	--
Apoio social	20	13,2
Apoio económico	--	--
Outros apoios	--	--
Total	151	100

Gráfico 2 - Intervenção na crise



Ao nível da intervenção na crise, em cerca de 5% das situações foi necessário intervir.

Dados de caracterização dos utentes

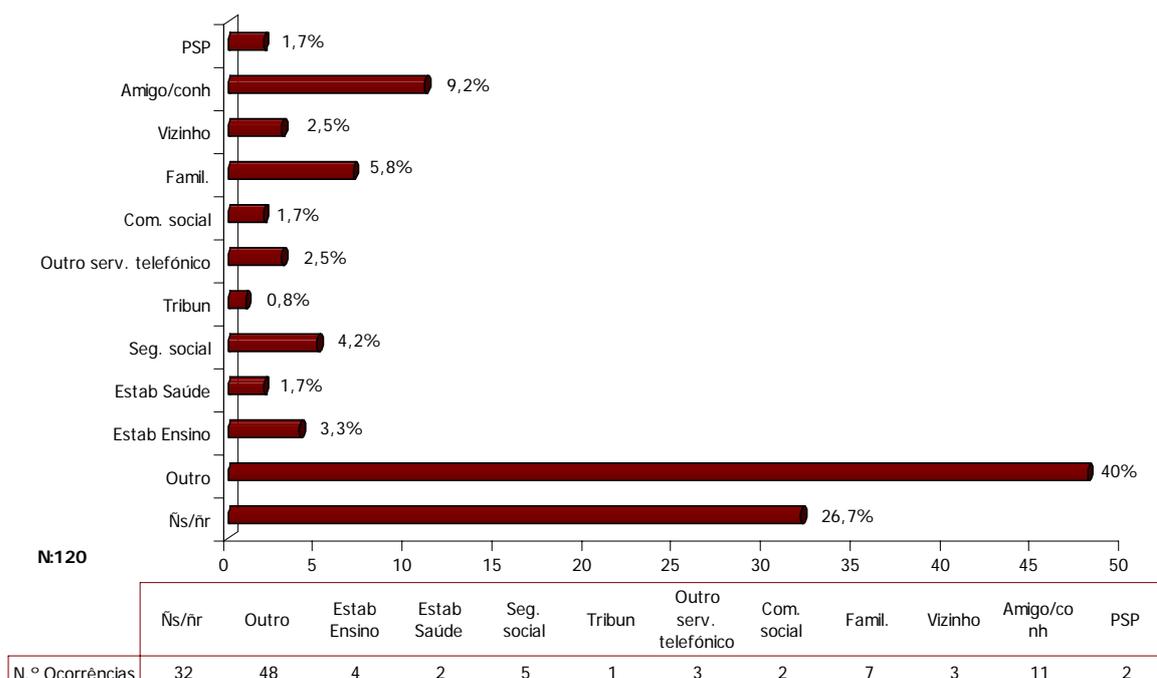
Quadro 3 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
Telefónico	18 15%	5 4,2%	4 3,3%	6 5%	10 8,3%	1 0,8%	44 36,7%
Presencial	54 45%	5 4,2%	--	1 0,8%	1 0,8%	1 0,8%	62 51,7%
Carta	--	--	--	5 4,2%	--	--	5 4,2%
E-mail	1 0,8%	1 0,8%	1 0,8%	--	1 0,8%	2 1,7%	6 5%
Ñsabe/ ñresponde	1 0,8%	--	--	--	--	2 1,7%	3 2,5%
Total	74 61,7%	11 9,2%	5 4,2%	12 10%	12 10%	6 5%	120 100%

No GAV de Ponta Delgada, uma percentagem consideravelmente elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com o GAV **presencialmente (51,7%)**, porém o **contacto telefónico** é igualmente referenciado com cerca de **36,7%**. Em **61,7%** das situações é o **próprio** visado a fazê-lo.

Em termos de encaminhamento, a rede de **amigos/conhecidos (9,2%)** e a **família (5,8%)** destacaram-se.

Gráfico 3 - Encaminhamento da vítima

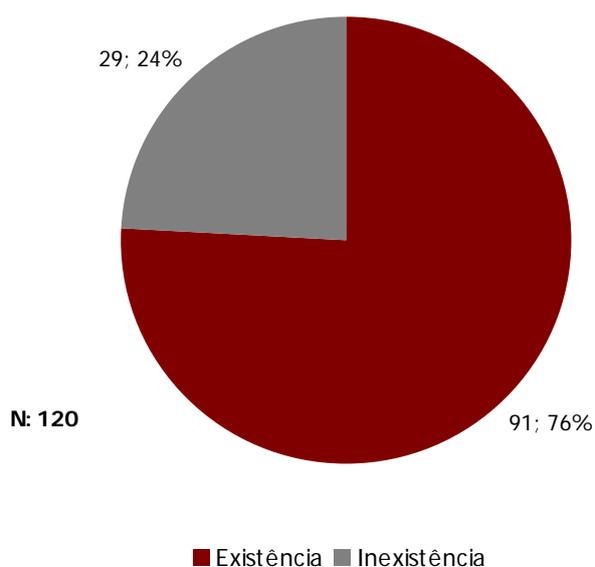


Quadro 4 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV

	N	%
Sem apoio	20	21,1
Apoio familiar	45	47,4
Apoio de amigos	11	11,6
Apoio de vizinhos	5	5,2
Apoios institucionais	13	13,6
Outros apoios	1	1,1
Total	95	100

O suporte familiar (47,4%) revelou-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV. No entanto, não devemos esquecer aqueles que recorrem à Associação sem qualquer tipo de suporte (21,1%).

Gráfico 4 - Existência/Inexistência de crime



No total dos 120 processos iniciados em 2007 pelo GAV de Ponta Delgada, foi possível apurar que 24% dos mesmos não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A problemática de crime foi sinalizada em 76% das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar.

3. Dados de caracterização da Vítima

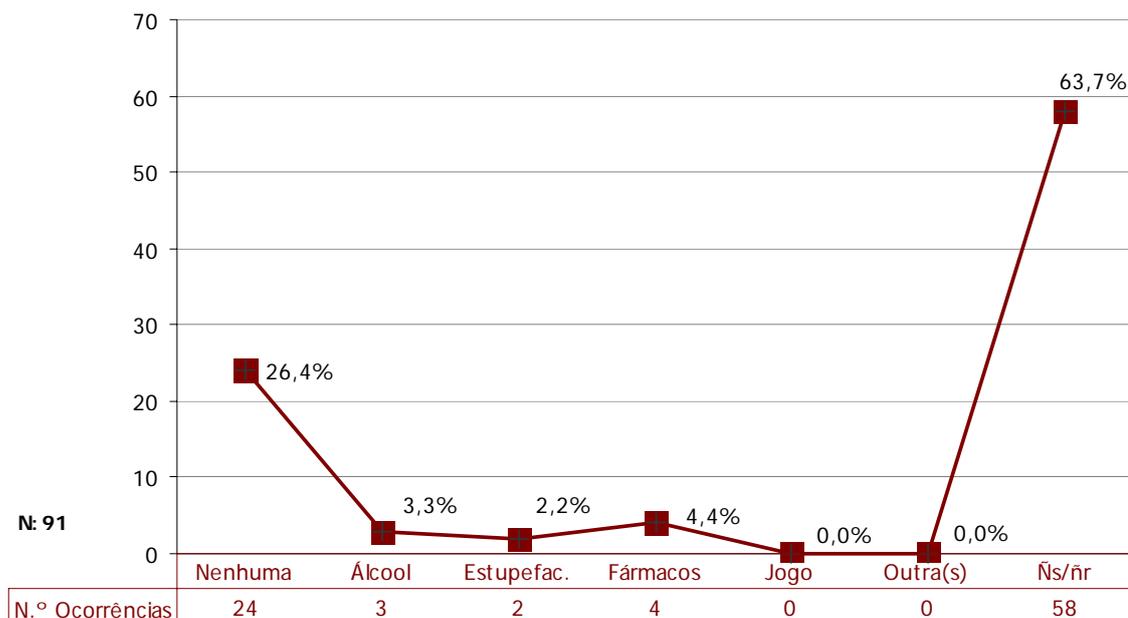
De acordo com os dados de caracterização da vítima que foi possível apurar no GAV de Ponta Delgada, as **mulheres (71,4%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (41,8%)** são os principais alvos.

Quadro 5 – Sexo / Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	1 1,1%	3 3,3%		4 4,4%
4-5 anos		1 1,1%		1 1,1%
6-10 anos	1 1,1%	5 5,5%		6 6,6%
11-17 anos	2 2,2%	4 4,4%	1 1,1%	7 7,7%
18-25 anos	3 3,3%		1 1,1%	4 4,4%
26-35 anos	17 18,7%	1 1,1%	1 1,1%	19 20,9%
36-45 anos	17 18,7%	2 2,2%		19 20,9%
46-55 anos	4 4,4%		2 2,2%	6 6,6%
56-64 anos	2 2,2%			2 2,2%
65 + anos	2 2,2%			2 2,2%
Ñs/ñr	16 17,6%	4 4,4%	1 1,1%	21 23,1%
Total	65 71,4%	20 22%	6 6,6%	91 100%

Analisando o gráfico 5, é possível perceber que uma boa parte das vítimas que recorreram ao GAV de Ponta Delgada em 2007, **não possuíam qualquer tipo de dependência (26,4%)**.

Gráfico 5 - Dependências da Vítima



Quadro 6 – Estado civil / Tipo de Família

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
Indivíduo isolado	1 1,1%	--	--	2 2,2%	1 1,1%	--	4 4,4%
Monoparental	3 3,3%	5 5,5%	--	3 3,3%	2 2,2%	2 2,2%	15 16,5%
Nuclear sem filhos	--	3 3,3%	1 1,1%	--	1 1,1%	--	5 5,5%
Nuclear com filhos	12 13,2%	27 29,7%	5 5,5%	1 1,1%	--	2 2,2%	47 51,6%
Reconstruída	--	--	2 2,2%	--	--	--	2 2,2%
Alargada	2 2,2%	3 3,3%	--	--	1 1,1%	2 2,2%	8 8,8%
Ñs/ñr	2 2,2%	2 2,2%	1 1,1%	--	--	5 5,5%	10 11%
Total	20 22%	40 44%	9 9,9%	6 6,6%	5 5,5%	11 12,1%	91 100%

As pessoas **casadas**, vivendo numa família de tipo **nuclear com filhos (29,7%)**, foram as que mais recorreram ao GAV de Ponta Delgada em 2007.

Em termos de nacionalidade, as vítimas eram fundamentalmente de origem **européia (90,1%)**.

Gráfico 6 - Nacionalidade da Vítima

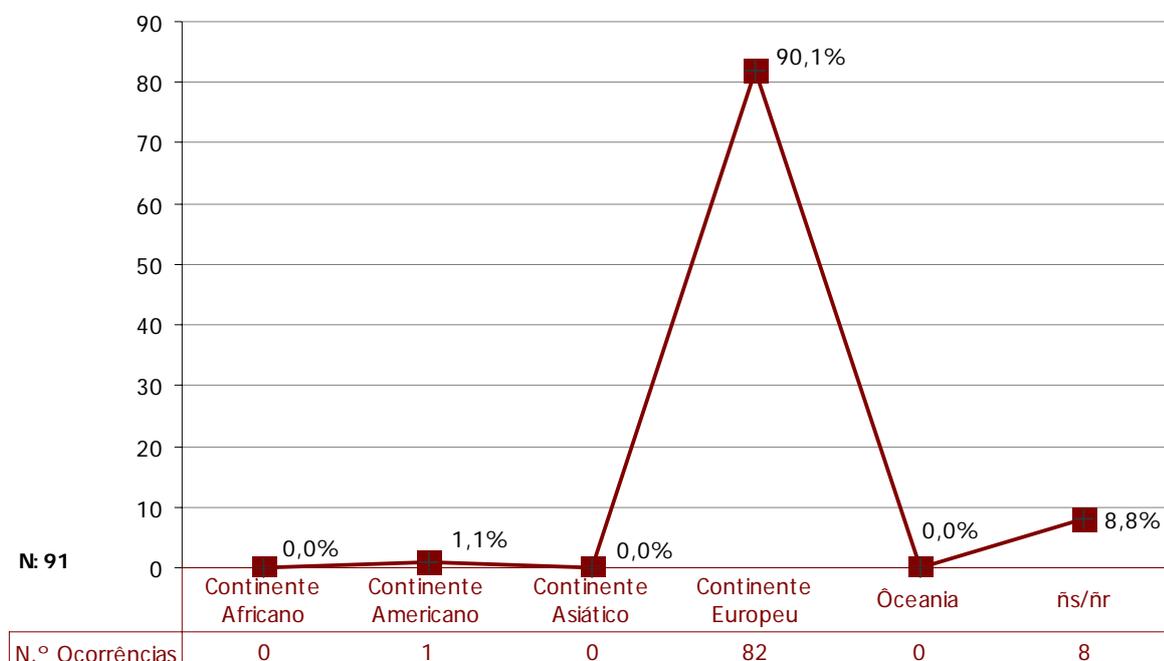
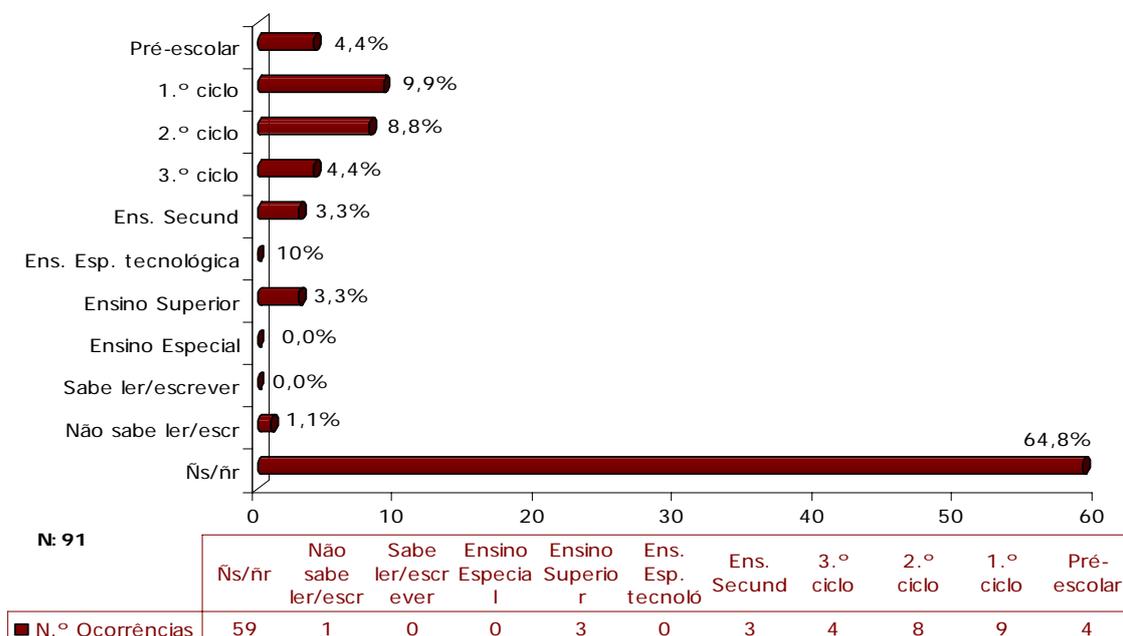


Gráfico 7 - Nível de ensino da Vítima



No gráfico 7 é possível observar que o 1.º (9,9%) e 2.º ciclos (8,8%) são os níveis que mais se destacam relativamente ao nível de ensino da vítima.

Quadro 7 – Condição perante a actividade económica segundo o principal meio de vida

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Incapacitados para trabalho	Outra	Ñs/ñr	Total
Rendimentos Trabalho	25 27,5%	--	--	1 1,1%	--	--	--	--	26 28,6%
Rendimentos Prop/empresa	--	1 1,1%	--	--	--	--	--	--	1 1,1%
Subsídio Acid./doença RSI *	--	--	--	--	1 1,1%	--	--	--	1 1,1%
Cargo família	--	2 2,2%	13 14,3%	5 5,5%	--	--	--	--	7 7,7%
Pensão/Reforma	--	3 3,3%	9 9,9%	1 1,1%	4 4,4%	--	6 6,6%	1 1,1%	32 35,2%
Apoio social	--	--	--	1 1,1%	--	--	--	--	5 5,5%
Ñs/ñr	2 2,2%	3 3,3%	--	1 1,1%	--	1 1,1%	--	11 12,1%	18 19,8%
Total	27 29,7%	9 9,9%	13 14,3%	18 19,8%	5 5,5%	1 1,1%	6 6,6%	12 13,2%	91 100%

* RSI – Rendimento Social de Inserção

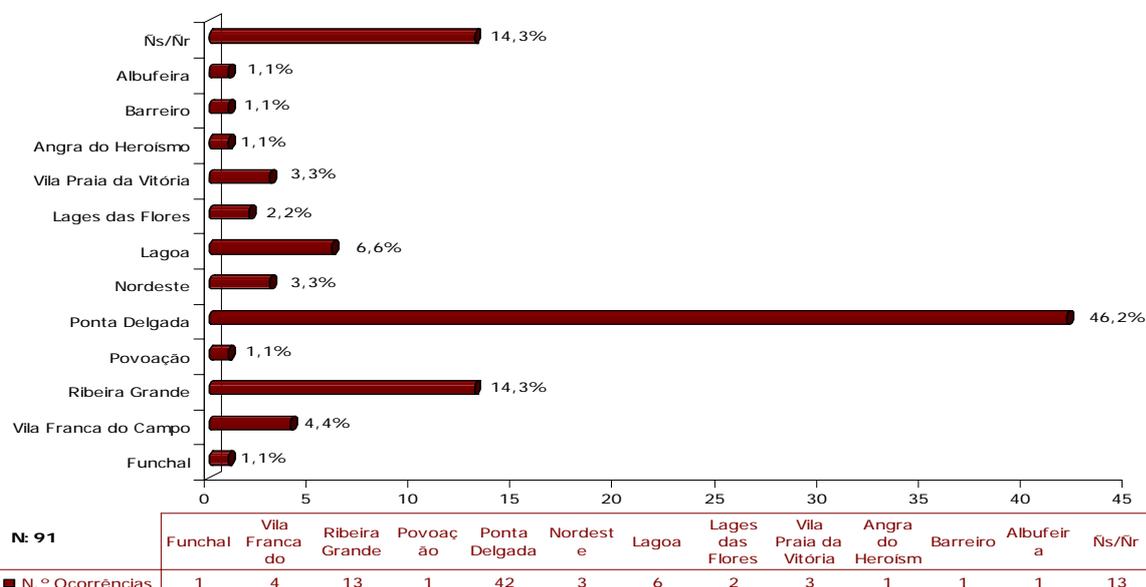
A taxa de empregabilidade das vítimas, bem como o facto de terem como principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho, ascende os 27% nas situações referenciadas.

Quadro 8 – Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	1	1,1
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	3	3,3
Profissionais de nível intermédio do ensino	2	2,2
Empregados de escritório	1	1,1
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	6	6,6
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	11	12,1
Desempregados	9	9,9
Estudantes	13	14,3
Domésticos/as	18	19,8
Reformados/as	5	5,5
Mal definido, ignorado e outras	22	24,2
Total	91	100

No que há profissão da vítima diz respeito, são os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (12,1%)** que se destacam, contudo os/as **domésticos/as (19,8%)** e os **estudantes (14,3%)** apresentam-se com uma percentagem igualmente elevada.

Gráfico 8 - Concelho de Residência da Vítima



As vítimas residentes no **concelho de Ponta Delgada (46,2%)**, representam a maioria. Segue-se o concelho de **Ribeira Grande com 14,3%** do total assinalado.

Dados de caracterização do Autor do Crime

Dos 91 processos sinalizados no GAV de Ponta Delgada, em todos eles o autor do crime era conhecido da vítima.

De forma inversa, relativamente ao que sucede com as vítimas, os autores de crime são na sua maioria os homens (79,1%).

Em termos de faixa etária, situam-se essencialmente entre os 36 e os 45 anos de idade (29,7%).

Quadro 9 – Sexo / Idade do Autor do Crime

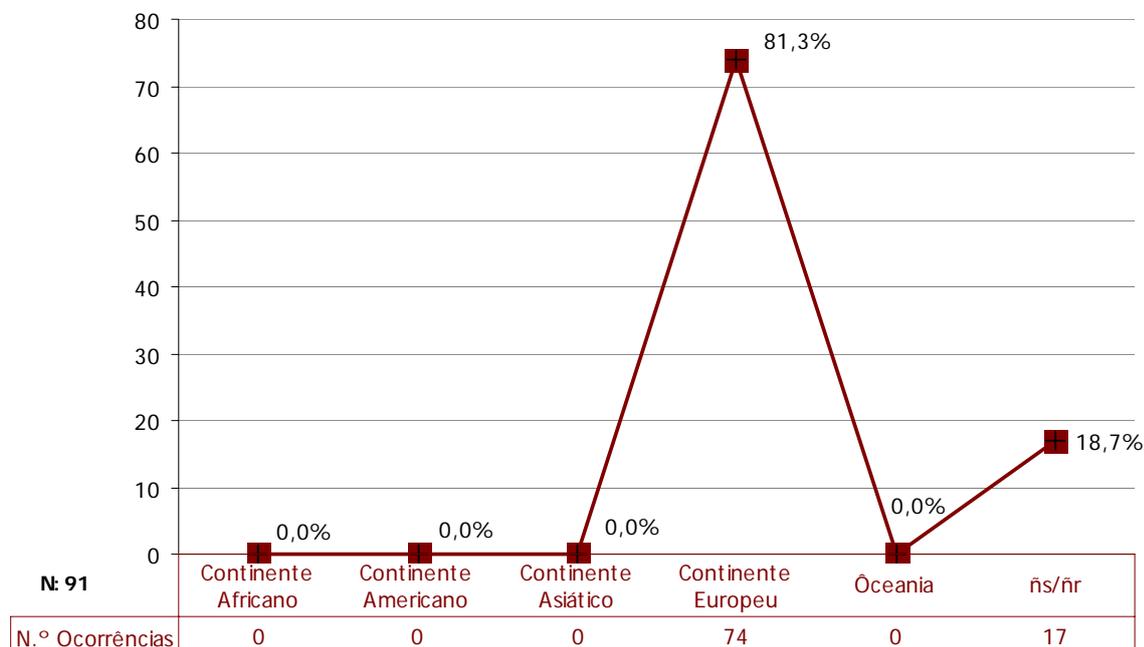
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
18-25 anos	1 1,1%	3 3,3%	--	4 4,4%
26-35 anos	1 1,1%	10 11%	--	11 12,1%
36-45 anos	9 9,9%	18 19,8%	--	27 29,7%
46-55 anos	--	8 8,8%	--	8 8,8%
56-64 anos	--	2 2,2%	--	2 2,2%
65 + anos	--	2 2,2%	--	2 2,2%
Ñs/ñr	6 6,6%	29 31,9%	2 2,2%	37 40,7%
Total	17 18,7%	72 79,1%	2 2,2%	91 100%

Quadro 10 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	--	--
Casado/a	58	63,7
União de facto	11	12,1
Viúva	--	--
Divorciado/a	3	3,3
Separado/a	6	6,6
Ñs/ñr	13	14,3
Total	91	100

Tal como as vítimas, também os autores do crime eram, em cerca de 63% das situações, pessoas casadas ou em união de facto (12,1%).

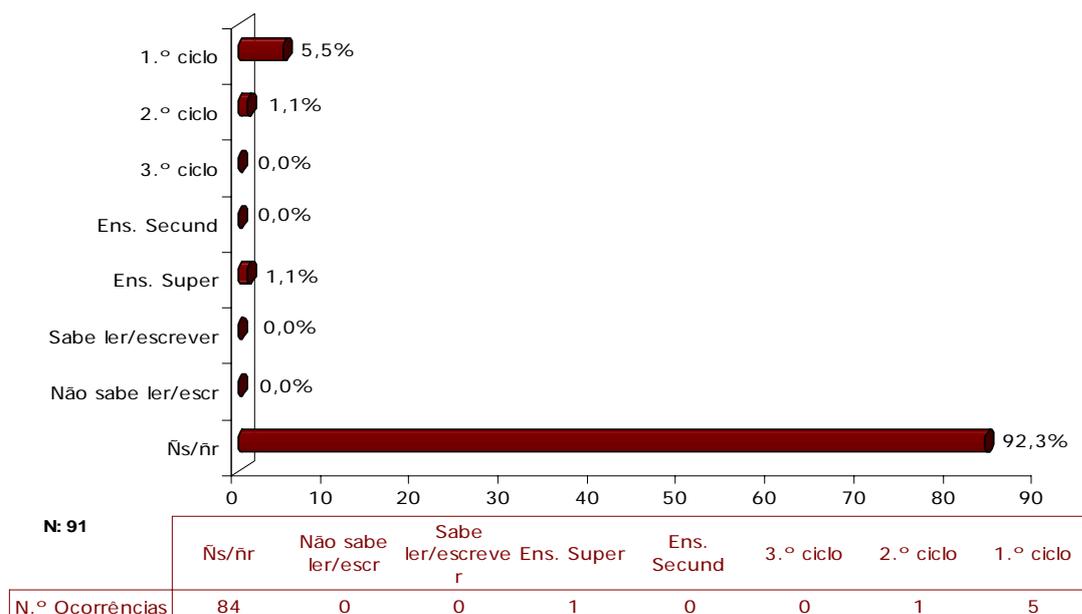
Gráfico 9 - Nacionalidade do Autor do Crime



Face à variável da nacionalidade do autor do crime, os europeus (77,8%) foram os únicos referenciados.

No caso dos autores do crime, o nível de ensino que mais se destaca é o 1.º ciclo (5,5%).

Gráfico 10 - Nível de ensino do Autor do Crime



Quadro 11 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime

	N	%
Empregado/a	34	37,4
Desempregado/a	22	24,2
Doméstico/a	8	8,8
Reformado/a	10	11
Ñs/ñr	17	18,7
Total	91	100

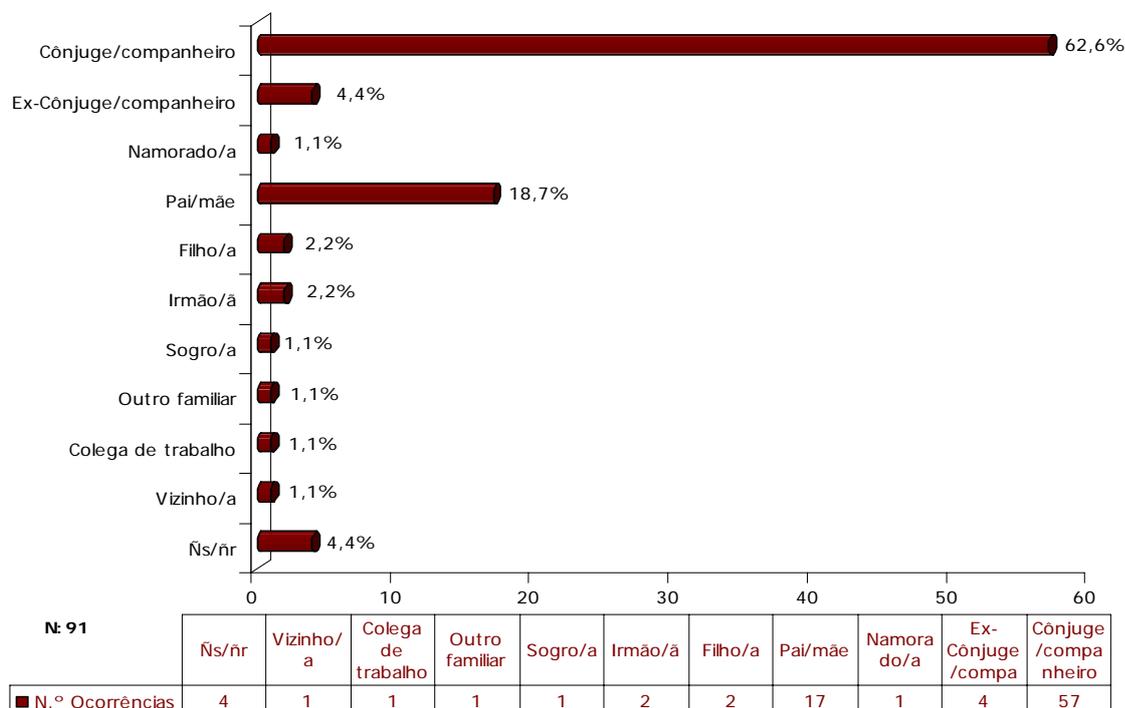
O grau de empregabilidade dos autores do crime rondava os 37%. Porém os 24,2% de desempregados não deverá ser ignorado.

Quadro 12 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	2	2,2
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	1,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	1,1
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	1	1,1
Manequins, vendedores e demonstradores	1	1,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	1,1
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	13	14,3
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	2	2,2
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	2	2,2
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	1	1,1
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	3	3,3
Desempregados	22	24,2
Domésticos/as	8	8,8
Reformados/as	10	11
Mal definido, ignorado e outras	23	25,3
Total	91	100

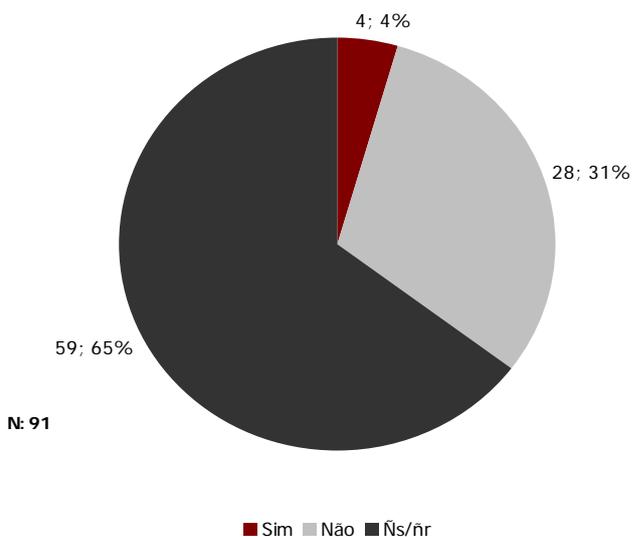
Ao nível da profissão do autor do crime, os operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil (14,3%) apresentavam valores elevados. Contudo, os desempregados (24,2%) mereceram maior destaque.

Gráfico 11 - Relação do Autor do crime com a Vítima



Uma vez que é nas relações familiares que crescem os principais focos de tensão, não é de estranhar que na relação do autor do crime com a vítima, sejam os **cônjuges/companheiro (62,6%)** a se apresentarem com os valores mais elevados, seguindo-se os **pais (18,7%)**.

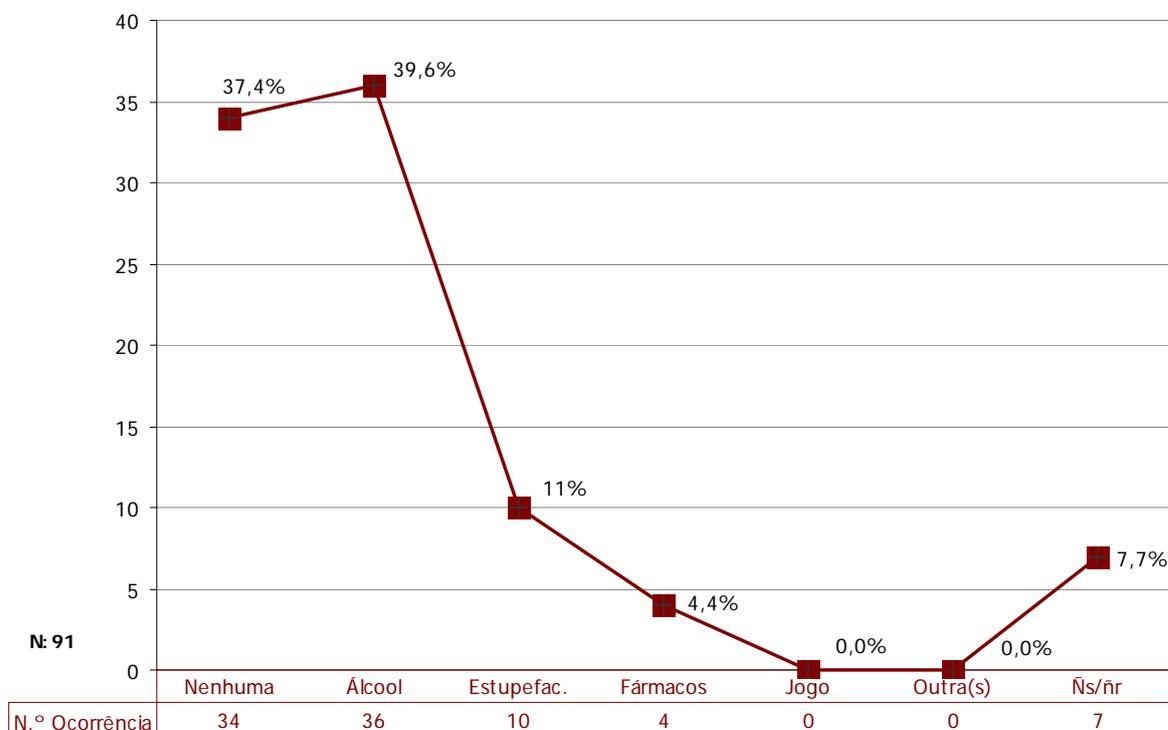
Gráfico 12 - Antecedentes criminais do Autor do crime



Uma percentagem pouco significativa dos autores do crime é detentora de **antecedentes criminais (4%)**.

O crime de **tráfico de drogas (2 casos)** foi o único a ser referenciado, em termos de antecedentes criminais do autor do crime.

Gráfico 13 - Dependências do Autor do Crime

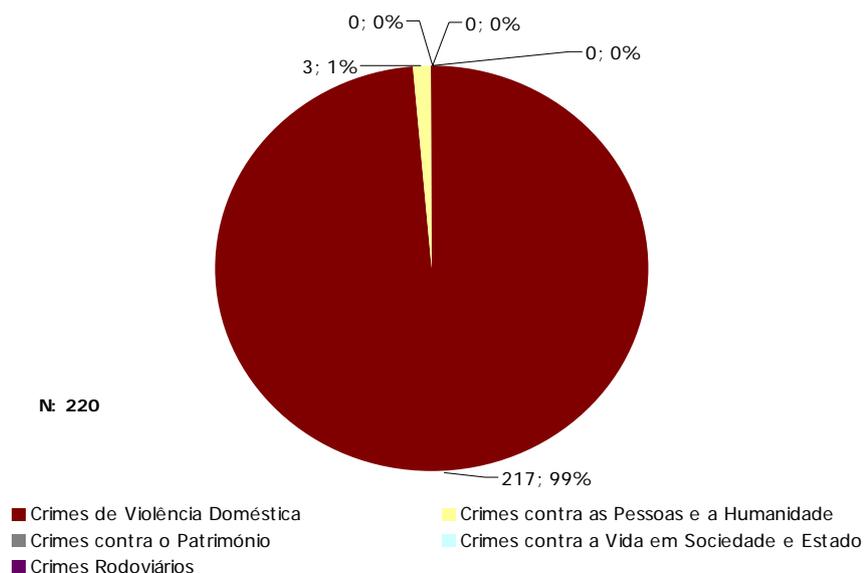


No GAV de Ponta Delgada, a existência da **dependência do álcool (39,6%)** no que ao autor de crime diz respeito, foi o mais habitual no decorrer do ano de 2007. Porém a **inexistência de dependências (37,4%)** apresentou valores igualmente elevados.

5. Dados de caracterização da Vitimação

Das 6 categorias criminais consideradas, os crimes de violência doméstica apresentam uma percentagem de 99% do total de crimes assinalados.

Gráfico 14 - Categorias de crimes registados

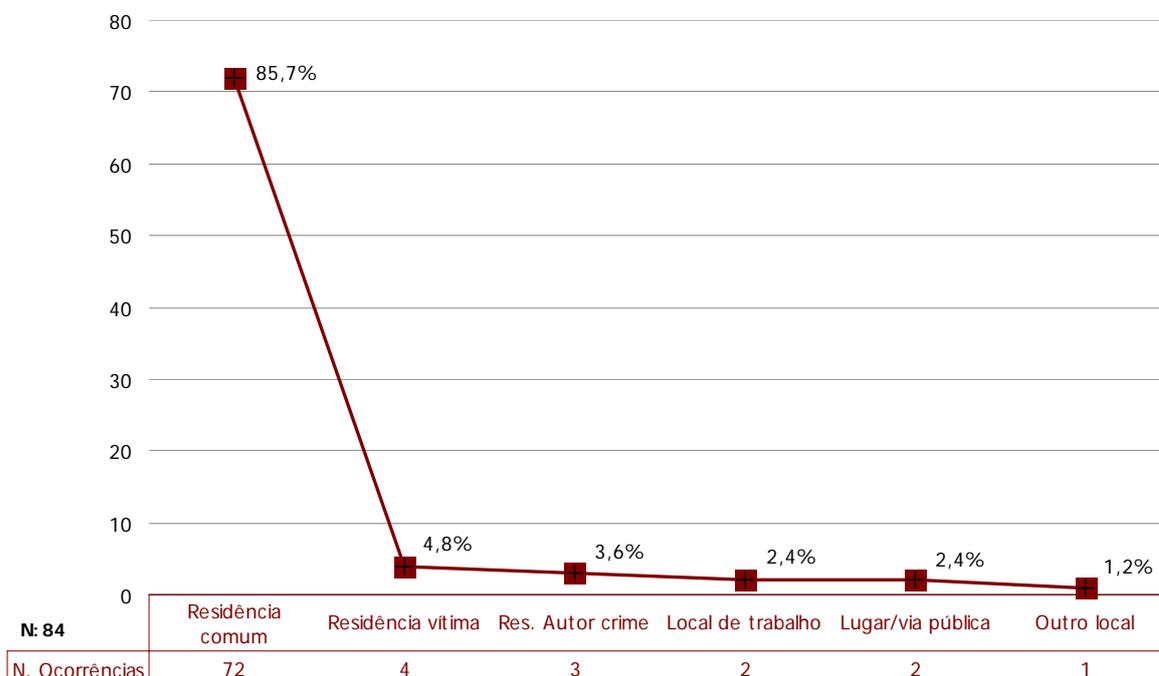


Dentro da categoria da violência doméstica, os crimes de maus-tratos físicos e psíquicos apresentavam valores na ordem dos 27% cada, seguindo-se o crime de ameaça/coacção (20%).

Quadro 13 – Tipologia de Crimes registados

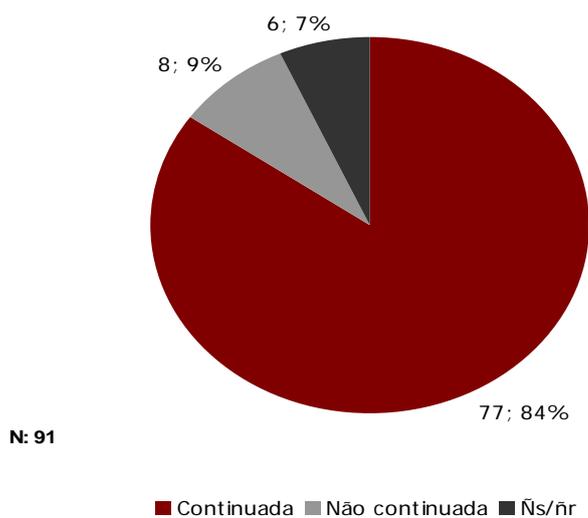
Violência Doméstica	N	%
Maus-tratos físicos	61	27,6
Maus-tratos psíquicos	61	27,6
Ameaças-Coacção	44	20
Difamação/Injúrias	36	16,3
Subtracção de Menores	1	0,5
Violação	1	0,5
Abuso Sexual	2	1
Outros em Meio Doméstico	11	5
Crimes contra as Pessoas e a Humanidade		
Ofensas à Int. Física	2	1
Violação Domicílio	1	0,5
Total	220	100

Gráfico 15 - Local do crime



A **residência comum** (85,7%) foi o local do crime mais referenciado, seguindo-se a **residência da vítima** com 4,8% do total de locais de crime registados.

Gráfico 16 - Tipo de Vitimação



Relativamente ao tipo de vitimação este era, em **84%** das situações, praticada de forma **continuada**. Somente em **9%** das mesmas a vitimação ocorreu de forma **não continuada**.

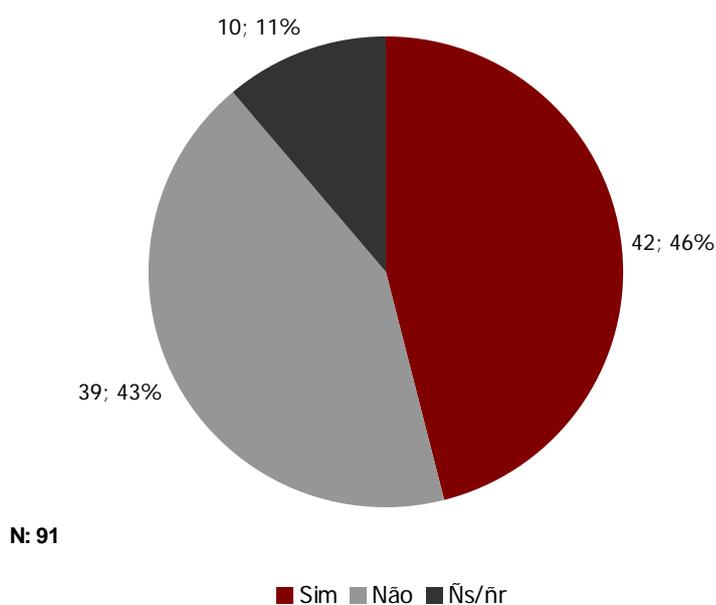
Quadro 14 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	--	--
Entre 1 e 3 meses	2	2,2
Entre 4 e 6 meses	1	1,1
Entre 7 e 9 meses	1	1,1
Entre 10 meses e 1 ano	2	2,2
Entre 2 e 3 anos	6	6,6
Entre 4 e 5 anos	1	1,1
Entre 6 e 10 anos	2	2,2
Entre 11 e 15 anos	7	7,7
Entre 16 e 20 anos	2	2,2
Entre 21 e 25 anos	1	1,1
Entre 26 e 30 anos	2	2,2
Entre 31 e 35 anos	1	1,1
Entre 36 e 40 anos	--	--
Mais de 40 anos	--	--
Ñs/ñr	55	60,4
Não aplicável	--	--
Total	91	100

De acordo com um tipo de vitimação continuada, a duração da mesma situava-se essencialmente entre os 11 e os 15 anos (7,7%).

Em 46% das situações sinalizadas no GAV de Ponta Delgada, foram efectuadas **queixas/denúncias** junto das autoridades competentes.

Gráfico 17 - Existência de queixa/denúncia



Quadro 15 – Número e local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	25	86,2
GNR	1	3,4
PJ	--	--
Ministério Público	3	10,4
Hospital	--	--
Medicina Legal	--	--
Ñs/ñr	--	--
Total	29	100

Das 29 queixas/denúncias registadas, a PSP (86,2%) foi a autoridades mais procurada para a efectivação da mesma.

No gráfico 18 é possível obter informação sobre a situação processual. O facto de em 86,2% dos casos se referir que o processo judicial se encontra a decorrer foi o mais habitual. As restantes situações não se mostraram significativas aquando da recolha de dados para o GAV de Ponta Delgada.

Gráfico 18 - Situação processual

